

PCP diz que Governo só não resolve problemas no SNS “se não quiser”

written by O Cidadão | 26 de Setembro, 2023



Paulo Raimundo deslocou-se esta manhã ao centro de saúde de Marvila, em Lisboa, inaugurado em janeiro deste ano e no qual perto de **13 mil utentes não têm médico de família atribuído**, devido a limitações de recursos humanos.

Tendo chegado ao local por volta das **07:45**, o **secretário-geral do PCP** conversou com **vários utentes que esperavam à porta do centro de saúde desde madrugada**, com alguns a dizerem que já é o segundo dia consecutivo em que se deslocam ao local para serem atendidos.

Vários utentes queixaram-se da **falta de serviços**, da dificuldade de acessos, da falta de infraestruturas de proteção para as **intempéries** ou de assentos para esperarem pela abertura das portas do centro de saúde, às **08:00**.

Em declarações aos jornalistas durante estes contactos com os utentes, Paulo Raimundo defendeu que o Governo **“tem condições”** e dinheiro para resolver os problemas no Serviço Nacional de Saúde (SNS) e **“só não resolve se não quiser”**.

“Há uma crise geral na política do Governo. Nós temos condições, temos dinheiro, temos tudo... A opção é que está errada, porque o problema não é dos profissionais, que fazem falta, das condições do país, que existem, é o problema de uma opção errada que é preciso resolver rapidamente”, disse.

Paulo Raimundo criticou em particular o ministro da Saúde, **Manuel Pizarro**, considerando que não está a fazer o suficiente nas **negociações com os sindicatos**.

“O ministro da Saúde tem um projeto, que não é pôr isto a funcionar, é desmantelar estes serviços”, acusou.

Entre as medidas que considerou serem necessárias, Paulo Raimundo defendeu que é preciso **“criar condições para que os médicos se fixem no SNS”**, referindo que o PCP propõe **“50% de majoração salarial”** para os médicos que decidam ficar no **setor público**.

“É uma medida concreta, não é agora a propaganda que o Governo vem fazer, nestas negociações, que diz que vai dar 30 e tal por cento de aumento mas, depois vamos a ver no concreto, isso não tem nada a ver com a realidade”, disse.

O secretário-geral do PCP abordou ainda especificamente o caso do encerramento dos serviços de urgência de obstetrícia dizendo não saber **“como é que é possível o Governo gerir com tanta facilidade esta intermitência”** nesses serviços.

“Nem percebo muito bem como é que alguém que é responsável pelo ministério da Saúde consegue dormir descansado com essa realidade”, referiu

Nas declarações aos jornalistas, o secretário-geral do PCP

mostrou-se convicto de que as várias diligências que os utentes do centro de saúde de Marvila têm feito – no dia 11 de setembro, fizeram uma vigília, estando marcada uma nova ação de protesto para esta sexta-feira – irão *“ter resultados”*.

“Nós não podemos estar confrontados com um Governo tão lesto a responder aos problemas do setor privado da saúde, por exemplo, em que é tão rápido e tão facilmente resolve as coisas e, depois, perante esta situação, é promessas atrás de promessas”, disse.